

encontro nacional de chefes dos serviços de supervisão de ensino primário

- relatório -

**rio de janeiro - guanabara
11 a 20 de dezembro - 1967**



142)

**MEC - DNE
PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO
DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

MEC/INEP
SISE - CIBED

IV ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES
CHEFES

- Relatório

ANO - 1967

LOCAL - Faculdade de Filosofia Santa Úrsula - PUC

Rio de Janeiro - GB DATA -

11 a 20 de dezembro de 1967

MEC - DEF
 Intercâmbio de Documentos Bibliográficos
 Brasília, _____ / 19____
 REG. 1942/74.001

í n d i c e

- I - Dados Gerais
- II - Relatórios dos Estados e Territórios
- III - Grupos de Trabalho - Conclusões
- IV - Apresentação das Entidades Convidadas

MEC/SEPS/SAT CIT	
NÚCLEO DE BIBLIOTECA E INTERCÂMBIO	
N.º de REG.	2088/81
Lata:	00 1/1 180
Origem:	MEC / SEF
N.º de lomb.	-



D a d o s G e r a i s

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA:

Dr. Tarso Dutra

DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Professor Celso Kelly

COORDENADOR DO PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO MA-
GISTÉRIO PRIMÁRIO

Professor Marcílio Augusto Velloso

Participantes:

A - Coordenação do PAMP

- 1 - Coordenador do PAMP
Marcilio Augusto Velloso
- 2 - Equipe Técnica
Maria Izabel Miranda Garcia de Sousa
Zila da Paz Barros Terezinha da Paz
Barros Martha Silva de Carvalho
- 3 - Equipe Administrativa
Jorge Rodrigues Muniz
Nelson José dos Santos
Haydée Baldas

B - Supervisores-Chefes e Assistentes de Supervisão

- 1 - Supervisores Chefes
 - Acre - Flávia Barros Pimentel
 - Amapá - Delzuita da Silva
 - Amazonas - Ignez de Vasconcelos Dias
 - Alagoas - Marinete Pereira Augusto
 - Bahia - **Jóse F. de Sa** Teles
 - Ceará - Maria Antonieta Cals de Oliveira
 - Esp. Santo - Ana Furtado de Araújo
 - Goiás - Biracy Machado Mendonça
 - Mato Grosso - (Norte) -Norly Conceição Monteiro da
Silva " " (Sul)
Elizabethte P.L. de Figueire_
do Minas Gerais - Aída
 - Mainartina Paraíso Para - Maria Lúcia de
 - Melo Caramanho Paraíba - Oeld Mary Moreira
 - Damião Paraná - Leonor Lezan

Pernambuco - Maria Helena de Lima Cordeiro
 Piauí - Rita de Lima Veloso
 Roraima - Maria das Neves Rezende
 Rondônia - Edna Farinas Grangeiro R.
 Grande Norte- Maria Alexandrina Sampaio Santa
 Catarina - Jair Simão da Silva Sergipe
 - Leda Maria Cabral Aguiar

2 - Assistentes de Supervisão

Alagoas - Marlene Cavalcante Albuquerque
 Ceara - Irismar Holanda de Freitas
 Espirito Santo - Denila Cabelino
 Goiás - Rute Leite
 Mato Grosso - Maria da Conceição de Paula
 Paraná - Nilcéia Villas Boas de Oliveira
 Pernambuco - Lucilda Batista Jordão
 Piauí - Luiza Ribeiro da Rocha
 R.Grande Norte - Nancy Gomes dos Santos
 Santa Catarina - Cleusa Felipe
 Sergipe - Maria Carmen Siqueira Mendonça

C - Representantes de Estados e Convidados

1 - Representantes de Estados

Minas Gerais - Maria Lúcia Diniz
 " " - Terezinha Brandão Braga
 R. Grande Sul - S.E.s. - Itália L. Faraco
 " " " - DIMEP - Dalila Floriano Alves
 Rio Janeiro - Sônia N. dos Santos

2 - Convidados

I.P.E.A. - Terezinha Saraiva
 M.E.C. - Núcleo de Planejamento - Maria de Frei-
 tas M.E.C. - E.A.T.E.P. -
 Diva M. Diniz

M.E.C. - INEP-FISI-UNESCO - Stella Cunha Campos
M.E.C. - INEP - C.B.P.E. - Risoleta Cardoso M.E.C. -
TNEP - C.B.P.E. - Vanda Rollim M.E.C. - INEP - DAM -
Lúcia Marques Pinheiro M.E.C. - D.N.E. - Odete
Bezerra M.E.C. - COLTED - Ruy Baldaque M.E.C. -
COLTED - Arnaldo Niskieg ABCAR - Osmar Reis ABCAR -
Carmem Hamann ABCAR - Anckje Mary Werkema

O IV Encontro Nacional de Supervisores-Chefes, teve como objetivos principais:

- Avaliar o trabalho de Supervisão desenvolvido pelo PAMP em 1967 nas diversas unidades da Federação.
- Avaliar os cursos de treinamento realizados em janeiro/fevereiro e julho de 1967.
- Traçar normas e diretrizes da Supervisão e cursos para o ano de 1968 nas diversas Unidades da Federação.
- Estabelecer a troca de experiências e idéias, entre os participantes, propiciando o conagraçamento necessário.
- Relacionar todas as entidades e órgãos que fazem trabalho paralelo, ou com educação primaria ligada ao problema do leigo, usando a coordenação e concentração de esforços .
- Tratar do entrosamento do PAMP com o Serviço de Supervisão das Unidades da Federação que ainda não trabalham com o referido programa.

ABERTURA DO IV ENCONTRO

Com a presença da Equipe do PAMP, Supervisores Chefes e Assistentes de Supervisão, realizou-se a sessão preparatória dos trabalhos do IV Encontro, com a finalidade de proporcionar informações e orientações aos participantes do conclave. O Coordenador do PAMP apresentou os objetivos da reunião, dando uma visão geral de como seriam desenvolvidas as atividades do IV Encontro. A agenda dessa reunião constou, dentre outros, dos seguintes itens: recepção, boas vindas, apresentação da Equipe do PAMP, dos Supervisores Chefes e Assistentes de Supervisão. Tratou-se também da regulamentação do Encontro, discutindo-se o horário interno, problemas de alojamento, funcionamento dos grupos de trabalho, atividades sociais, e retorno de participantes.

O Coordenador do PAMP, Prof. Marcílio Augusto Velloso ressaltou a nova feição que seria dada a dinâmica do Encontro tendo em vista a racionalização dos trabalhos e o atendimento as sugestões apresentadas nos Encontros anteriores.

Instalação Oficial do Encontro

Sob a presidência do Sr. Ministro Interino da Educação Dr. Favorino Mércio, instalou-se oficialmente o IV Encontro Nacional de Supervisores Chefes no salão nobre da Faculdade de Filosofia Santa Úrsula, às 10 hs. do dia 12 de dezembro de 1967.

Autoridades presentes:

Participaram da mesa que presidiu a solenidade de instalação as seguintes autoridades: Dr. Edson Franco - Secretário Geral do Ministério da Educação e Cultura, Prof.

Antonio Martins Filho - Diretor Substituto do DNE, Prof^a. Stela Cunha Santos - Coordenadora Geral do INEP, Prof. Leônidas Sobrino Porto - Membro do Conselho Estadual de Educação do Estado da Guanabara, Mister Cohen - Representante da USAID, Prof. Marcílio Augusto Velloso, Coordenador do PAMP.

Oradores

No ato da abertura oficial do Encontro falaram a Supervisora Chefe do Amazonas - Ignês Dias Vasconcelos em nome dos Supervisores, Prof. Marcílio Augusto Velloso - Co-ordenador do PAMP - fazendo um retrospecto dos motivos da criação deste Programa, seus objetivos e suas realizações desde 1963. O Dr. Edson Franco, Secretário Geral do MEC, expressou os agradecimentos do Ministro Tarso Dutra pelo comparecimento dos Supervisores ao conclave. No seu pronunciamento afirmou o Secretario Geral do MEC que entre os trinta projetos prioritários do Plano Trienal o PAMP esta incluído entre os cinco primeiros, sendo portanto reconhecido como o dos mais necessários a Nação.

Na oportunidade, falou o Prof. Leônidas Sobrino Porto, ex-Diretor Geral do DNE, ressaltando a importância que deve ser dada ao PAMP tendo em vista a importância do atendimento ao Professor não Titulado.

Encerrando a solenidade falou o Sr. Ministro Interino da Educação e Cultura valorizando o trabalho dos Supervisores e sua contribuição para a melhoria do processo educacional do país,

Disse o Exmo. Sr. Ministro Interino de Educação:

Oportunidade feliz me e concedida, neste momen-

to, em que se iniciam os trabalhos do Quarto Encontro Nacional de Supervisores Chefes do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, patrocinado pelo Departamento Nacional de Educação, somando integrantes desta promoção educacional de todo o país, em um exame do que foi feito no ano que esta prestes a findar-se e o que poderá vir a ser feito no próximo ano.

Como Ministro Interino da Educação e Cultura congratulo-me com a Direção-geral do Departamento Nacional de Educação e a Coordenação do PAMP, pela segura organização que este Programa apresenta onde educadores provindos de todos os recantos do Brasil debatem modos mais produtivos de **sua** ação e estabelecem, em dialogo franco, a critica construtiva a tudo que foi e que poderia ter sido feito ao correr do ano letivo de 1967.

Em vosso programa, soube da ampliação do Serviço de Supervisão, com o emprego de 250 novos supervisores, havendo ainda, a Coordenação do PAMP se animado a participar, efetivamente, do Plano Geral de instalação de Bibliotecas Didáticas, conforme a linha estabelecida pela COLTED. Vossa revista prosseguiu explicando ao país, aos educadores e aos estudantes o que é o Programa e quais as metas que visa atingir.

Desta sorte, ocupando o Ministério da Educação e Cultura interinamente, enquanto o seu ilustre titular, Deputado Tarso Dutra se encontra ausente do país a fim de obter maiores recursos para o nosso ensino deixo aqui, registrado, o interesse maior do benemérito Governo do Presidente Arthur da Costa e Silva pela causa da educação.

Espero que, neste encontro, encontrem-se deliberações de grande valia para a modernização, maior conteúdo de racionalização e rendimento para o trabalho a que se

entregam a Coordenação do PAMP, seus assessores, mestres e seus professores-alunos. Vosso êxito em muito incentivara os que se acham responsáveis pelo processo educacional do Brasil.

Atividades do Programa de Aperfeiçoamento do
Magistério Primário

Apresentação do Sr. Coordenador do PAMP.

O Coordenador do PAMP, Prof. Marcílio Augusto Velloso, fêz o relato das atividades desenvolvidas no espaço de quatro - 4 - anos pelo PAMP, dentro de dois campos: a Supervisão propriamente dita e os cursos, realizados em períodos diferentes, mas integrados e indissolúveis.

1 - Supervisão

Ano de 1963:

No relato, o Coordenador explica que o Serviço de Supervisão foi iniciado em 1963, em 12 Unidades da Federação, com 134 Supervisores, formados em regime de emergência, em cursos com duração de um mês. Dêsses, alguns ainda continuam a testa do serviço.

Dos 134 Supervisores Regionais, 12 foram escolhidos Supervisores Chefes, iniciando suas atividades com 2.479 professores leigos, representando 2,4% dos 100.000 existentes no país, localizados aqueles em 689 unidades escolares, atendendo a 44.475 alunos, dentro de 94 municípios.

Ano de 1964:

Em 1964, a situação era a seguinte: 375 super-

visores regionais compunham o quadro de supervisão.

Dos 127.872 professores leigos existentes, foram atendidos 4.792, representando 7,4% nos Estados onde ha via Supervisão e 3,1% em todo o Brasil. Neste ano, 2.493 escolas foram supervisionadas, em 377 municípios, atingindo, indiretamente, a 107.719 alunos.

Ano de 1965:

Com a dinamização dos Cursos de Formação de Professor-Supervisor, pelo INEP, pudemos passar a atender a 17 Unidades da Federação com 703 Supervisores regionais. Passaram a ser atendidos 9.438 professores não titulados num total de 13.836 existentes no país, correspondendo a 12,5% nos Estados atendidos pela supervisão, e 6,8% do total no país, sendo 4.822 as escolas supervisionadas, em 640 municípios, atingindo-se a 420.639 alunos.

Ano de 1966:

Para ampliar o programa, aumentou-se o quadro de supervisores, passando o PAMP a contar com 1.032 supervisores regionais, com atendimento a 15.430 professores leigos do país, de uma total estimado em 146.000, que correspondia a 17% nos Estados onde havia supervisão e 10,6% no país. O total de escolas supervisionadas foi de 5.898, em 817 municípios, com 473.726 alunos atendidos, com a media de 15 professores para cada supervisor.

Ano de 1967:

Cresceu o número de Estados e Territórios atendidos com a assinatura de novos convênios perfazendo um total de 22 supervisores Chefes em 21 Unidades da Federação. A equipe de Supervisores regionais, conta com 1.295 elemen

tos, atendendo a 16.835 professores não titulados que corresponde a 10,8% nas 21 Unidades supervisionadas. Foram atendidos mais de 500.000 alunos, indiretamente, em, aproximadamente, 900 municípios.

Infelizmente o número de professores não titulados atendidos não representa muito; diante do total.

Fazendo-se uma previsão, e possível que, para 1968, tenhamos 1.700 Supervisores trabalhando junto aos Professores não Titulados.

2.- Cursos

Em 1963 e 1964 o PAMP atuava apenas com a Supervisão .

No I Encontro Nacional de Supervisores-Chefes, realizado em Brasília, em 1964, levantou-se o problema dos cursos de treinamento. Tornava-se difícil supervisionar os professores que não apresentavam o mínimo de condições culturais exigíveis. O Supervisor tinha que adaptar os seus conhecimentos para chegar a supervisionada, que apresentava deficiência de conteúdo e metodologia. Assim, em janeiro de 1965, foram organizados 34 cursos iniciais - experimentais, com duração de um mes e meio abrangendo um total de 3.997 professores cursistas. Como a experiência obteve resultado satisfatório, já em julho do mesmo ano, o PAMP passou a realizar os cursos com duração de três etapas, rea-lizando naquele período 50 cursos, alguns continuando a e-tapa iniciada em janeiro, abrangendo uma faixa de 5.724 bolsistas assim distribuídos: 3.644 em primeira etapa; 1.395 em segunda a 685 em terceira (continuação de cursos de algumas Secretarias).

1966

Foram realizados 110 cursos em janeiro/fevereiro, assim distribuídos: - 1.358 em terceira etapa; 2.190 em seguida e 7.074 em primeira. Em julho do mesmo ano, igualmente promoveu-se a realização de 100 cursos, atendendo-se 3.353 de primeira etapa; 4.064 de segunda e 1.165 de terceira; concluíram o curso 1.358 cursistas.

1967

No ano presente realizaram-se: 140 cursos nos meses de janeiro/fevereiro e 90 no mês de julho, podendo-se observar uma quebra no ritmo ascendente de cursos, em realizar-se devido a contensão da verba destinada ao PAMP.

1968 - Previsão

Lamentavelmente, ainda não podemos estabelecer o número certo de cursos a serem realizados. As dificuldades de programação estão relacionadas a liberação das verbas. Caso seja solucionada a situação teremos 80 cursos em continuação dos anteriormente realizados.

No início do ano próximo, deverão ser assinados convênios com os Estados da União, visando a reestruturação dos Serviços de Supervisão, com a sua regulamentação.

3 - Relatório geral das atividades de 1967

Serviço de Supervisão. Em março de 1967 novos supervisores entraram em exercício, totalizando 300. Em virtude disto o PAMP teve que dispor de recursos mais avultados.

O PAMP tem acompanhado o desenvolvimento dos tra

balhos de Supervisão através dos relatórios que são envia-
dos pelos supervisores Chefes. Êsses relatórios constituem
elementos de avaliação do trabalho nos Estados e Terri -
tórios, uma vez que contém dados das atividades do PAMP a-
lém de informes estatísticos atualizados.

Cursos de Treinamento

Foram realizados 140 cursos nos meses de janei-
ro/fevereiro e 90 no mês de julho, a despeito da retração das
verbas destinadas ao PAMP.

Merece destaque, também, a realização de 6 dês-ses
cursos em zonas de fronteiras: Amazonas com o Peru, A-cre e
Rondônia com o Perú, Boa Vista com a Guiana e Mato Grosso com o
Paraguai. O trabalho na fronteira tem tido especial atenção
dentro da programação geral do PAMP, para a-tender a
insuficiência do professorado nessas regiões vitais a segurança
da Pátria.

4 - Encontros

Em março foram realizados 20 Encontros Estaduais e
em novembro 22.

O **PAMP** deu em 1967 ênfase a êsse setor de suas
atividades tendo em vista avaliar o trabalho anual nos Estados e
Territórios, sentir as falhas, registrar experiências novas e
preparar subsídios a serem apresentados no En contro Nacional
que se realiza apenas uma vez por ano.

5 - Revista do PAMP

A Revista do PAMP que está sob a orientação da
Prof^a, Isabel Garcia, publicou nesse ano 3 números, enri -
quecidos com elementos extraídos dos relatórios dos Supervisores

Chefes. As revistas contem informes e instruções partidas da Equipe Central do PAMP para os Supervisores em serviços nos vários Estados e Territórios da Federação.

6 - Bibliotecas

Em seu programa inicial o PAMP fêz entrega de 2.500 bibliotecas pioneiras as escolas supervisionadas. Posteriormente 2.000 bibliotecas COLTED foram distribuídas diretamente pelo PAMP as maiores unidades Escolares por êle supervisionadas, aos Núcleos de Supervisão e as escolas do interior com vinculo administrativo municipal.

7 - Acordos e Convênios

Iniciou-se um trabalho intenso com outras entidades, tais como: SUDENE, ABCAR, USAID, INDA, VOLUNTÁRIOS DA PAZ, visando estabelecer normas de ação conjunta entre estes órgãos e o PAMP. Na área administrativa foi assinado convênio com o Estado do Piauí para inicio da Supervi - são, firmando-se as bases para assinatura também com o Ter ritorio de Rondônia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

8 - Circulares

As circulares continuaram como a forma de comunicação mais usada entre o órgão central do PAMP e os supervisores Chefes, tendo sido enviadas 28 no corrente ano.

9 - Regulamentação do Serviço

Êste ano deveria ter sido concretizada a regulamentação do Serviço de Supervisão nos Estados e Territórios através da sua estruturação.

Neste Encontro, agora a iniciar-se, foi organizado um Grupo de Trabalho para estudar o assunto e elabo - rar conclusões,

II Relatórios dos Estados e Territórios

ACRE

Supervisor Chefe: FLÁVIA BARROS PIMENTEL

Introdução:

O Estado do ACRE apresentou expansão de trabalho com atendimento a mais 3 municípios num total de 4.

Evidenciou-se um progresso acentuado decorrente do fato de ser o Supervisor Chefe também Diretor da Divisão do Ensino Primário do Estado, o que possibilitou melhor entrosamento do Serviço de Supervisão na estrutura administrativa do Ensino Estadual.

Os dados estatísticos nos revelam a seguinte situação:

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/SUPERV.
889	176	11	4	23	4 335

CURSOS DE TREINAMENTO Sede: Rio

Branco (Capital) e Cruzeiro do Sul

Nº DE CURSOS	JANEIRO		E FEVEREIRO			Nº DE CURSO	JULHO				
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursist		etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total
2	58	76	60	-	194	2	-	68	51	30	149

ASPECTOS POSITIVOS:

- elaboração de programa adequado as necessidades das escolas rurais;
- elaboração de regimento interno;
- boletins informativos;
- levantamento da situação física das escolas;
- diversas campanhas;
- remuneração do professor não titulado de acordo com as etapas vencidas dos Cursos de Férias ;
- Concessão pelo Conselho Estadual de Educação do certificado de capacitação primária aos cursistas de 2ª e 3ª etapas;
- Reunião mensal com Diretores e semanais com professores não titulados;
- organização de Instituições Escolares.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- falta de regulamentação do cargo de supervisor ou oficialização do serviço dentro da SEC;
- falta de equipe técnica;
- pequeno número de supervisores;
- falta de condução;
- falta de alojamento apropriado para a realização dos Cursos de Férias;
- escassez de tempo e baixo nível cultural dos cursistas, nas etapas de julho;
- dificuldade em contratar professores não supervisores para completar o quadro docente dos cursos de treinamento.

A M A P Á

Supervisor Chefe: MARIA NAZARÉ CÔRTE COSTA

representada no IV Encontro
por: DELZUITE FAÇANHA DA SILVA.

Introdução:

O serviço de Supervisão de Ensino seguindo o Planejamento elaborado em março, deu grande expansão ao seu programa de trabalho adotando além de outras as seguintes providências:

- criação de equipe central de supervisão para coordenação do serviço em todo o território;
- criação de uma equipe técnica para atuar junto a Secção do Ensino Primário;
- designação de Supervisores para a direção de Grupos Escolares da Capital e Interior;
- elaboração do regulamento do Serviço de Supervisão .

Quantitativamente a situação do Serviço no Território do Amapá e revelada pelos dados estatísticos abaixo :

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
?	225	25	5	115	13.933

CURSOS DE TREINAMENTO

Sede: MACAPÁ e AMAPÁ

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursist.		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total de Cursistas
2	138	119	120	-	377	2	27	97	92	-	216

ASPECTOS POSITIVOS:

- funcionamento dos cursos em regime de semi-internato - experiência nunca então realizada no Território;
- elaboração de boletins informativos;
- ficha de avaliação para que o Professor Supervisor avalie o trabalho do professor regente ;
- preparo do professor especializado para as 1ª séries;
- semana da Comunidade;
- elaboração do programa de ensino para a 4ª série, revisão e enriquecimento de atividades para as demais series.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- falta de meio de transporte;
- escolas localizadas em pontos de difícil acesso ;
- sobrecarga de trabalho para a equipe em virtude da deficiência de outros elementos qualificados .

A M A Z O N A S

Supervisor Chefe: IGNÊS DE VASCONCELOS DIAS

Introdução:

Os quadros demonstrativos abaixo reproduzidos, nos dão uma visão geral do trabalho que vem sendo realizado no Estado do AMAZONAS:

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
2 328	181	9	5 821	115	5 821

CURSOS DE TREINAMENTO Sede: Iabatinga
(janeiro) Manaus (julho) Parintins (janeiro)
Coari (Julho)

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursist		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
2	208	68	44	-	320	2	186	135	126	-	447

ASPECTOS POSITIVOS:

- curso de fronteira em MARIASSU - Esta região sofria grande influência da COLÔMBIA e foi conquistada para a civilização brasileira pe_ la Supervisão;

- apoio e o despertar do Exército brasileiro para a educação;
- o programa MEC/INEP/FISI/UNESCO, iniciando atuação no Amazonas.

ASPECTOS NEGATIVOS;

- prazo do pagamento entravando o trabalho pela falta de estímulo que causa;
- falta de compreensão de algumas autoridades educacionais do Estado.

A L A G O A S

Supervisor Chefe: MARINETE PEREIRA AUGUSTO

Introdução:

O plano de trabalho para o ano de 1967 no Estado de Alagoas foi estabelecido, quando da realização do Seminário Estadual de Ensino Primário, em março do corrente ano, em Maceió.

Os dados que se seguem revelam a atuação da Supervisão no Estado e o atendimento aos docentes não titulados nos Cursos de Treinamento:

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
2.243	1.069	47	38	418	20.411

CURSOS DE TREINAMENTO Sede dos Cursos:

Janeiro/fevereiro -

Maceió, Porto Calvo, Penedo, União dos Palmares, Viçosa.

Julho -

Maceió, Penedo, Arapiraca, S. José da Laje e Viçosa.

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	Julho				Total de Cursista.
	etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
5	187	130	162	-	479	5	45	164	108	33	350

ASPECTOS POSITIVOS:

- animadora a colaboração da Comunidade, destacando-se a participação de Organismos Federais e Estaduais como ANCAR, CNAE, Exército e Polícia Militar, não somente em todo o desenrolar do trabalho de Supervisão como também durante os Cursos de Treinamento;
- um Centro de Treinamento devidamente equipado, localizado na cidade de Penedo;
- lançamento dos Programas de Ensino Primário após revisão e reelaboração dos mesmos.

ASPECTOS NEGATIVOS

- o afastamento de alguns supervisores no ano de 1967, para freqüentarem Cursos promovidos pela DAP em Belo Horizonte e pela USAID nos EEUU.

B A H I A

Supervisor Chefe: J.F. DE SÁ TELES

Introdução:

A Supervisão do Magistério não titulado foi implantado na Bahia em 1963. Porém, só no ano de 1967 conseguiu a plenitude do apoio do Governo Estadual, graças à política educacional de valorização dos elementos humanos do magistério, meta prioritária do atual Secretário de Educação .

A Secretaria de Educação e Cultura sofreu reforma estadual na sua organização e o ensino foi reorganizado através de uma nova Lei (Lei Orgânica), elaborando-se . também o Estatuto do Magistério.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/SUPERV.
9.318	843	57	22.047	24	507

CURSOS DE TREINAMENTO Sede dos Cursos
(menos os da Coordenação Estadual)

Janeiro-fevereiro Bom Jesus da Lapa - Casa Nova Maragogipe - Catu - Juazeiro Senhor do Bonfim - Riachão do Jacuipe - Salvador - Amargosa Mauá.	Julho-agosto Guanambi - Catu - Santo Amaro - Senhor do Bonfim - Juazeiro - Casa No_ va (este no fim do ano letivo).
---	--

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
10	542	335	149	38	1054	6	-	174	172	76	422

1ª Observação; Os Cursos de julho e agosto foram seriamente prejudicados com a demora havida na liberação dos recursos o que deu lugar à desistência de muitas cursistas candidatas, em virtude da entrada do 2º semestre letivo.

2ª Observação: A Coordenação Estadual do PAMP realizou cursos dentro do Plano de Emergência do Estado em: Campo Formoso, Chorrochó, Ipiáu, Queimadas, Euclides da Cunha e Brumado, atendendo nessa 1ª jornada, a mais de 433 cursistas,

ASPECTOS POSITIVOS

- o entrosamento do serviço de Supervisão do PAMP com a Secretaria de Educação do Estado através do seu Departamento de Educação Primária e Plano Nacional de Educação;
- motivação dos prefeitos municipais, evidenciada pelo seu interêsse na implantação dos cursos e supervisão nos respectivos municípios ;
- ampliação do quadro de supervisores;
- linha de entendimentos e ação conjunta do PAMP com a Divisão-Técnica Pedagógica do DEP;
- Entrosamento com o SERTE (Serviço de Rádio e TV Educativa) no Treinamento e orientação do mestre não titulado, visando ao exame de Ma-dureza Ginásial.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- falta de viaturas para atendimento ao serviço;

- falta de instalação e utensílios de trabalho tais como fichários, máquinas de datilografia e de calcular, para atender ao crescimento e ampliação dos serviços do PAMP.

E S P Í R I T O S A N T O

Supervisor Chefe: ANA FURTADO

Introdução:

O Serviço de Supervisão no Estado do Espírito Santo, contou êste ano com um maior entrosamento com a Secretaria de Educação em vista da aceitação e confiança depositada pelo Sr. Secretário no referido serviço.

No corrente ano foram instalados 8 núcleos de Supervisão e alguns desses já se encontraram em pleno funcionamento. Os dados estatísticos a seguir espelham o quadro atual do Serviço de Supervisão no Espírito Santo.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	NS DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
	447	85	45	386	15.312

CURSOS DE TREINAMENTO

Sede dos Cursos: Santa Tereza - Colatina - Muquí - Ecoporanga - São Mateus Barra de São Francisco - Guaçuí de Garanhuns.

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
9	421	403	76	-	900	-	-	-	-	-	-

ASPECTOS POSITIVOS: t

- instalação de 8 Núcleos de Supervisão no Es - tado ;
- projeto da regulamentação de Serviço de Supervisão no qual visa-se a criação de 120 car-gos ;
- realização de Semanas Pedagógicas com ajuda da Comunidade;
- distribuição das supervisoras nos Núcleos de Supervisão.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- diminuição do número de Supervisoras;
- falta de uma equipe técnica;
- limitação e atraso de verbas para o Serviço de Supervisão.

G O I Á S

Supervisor Chefe: BIRACY MACHADO MENDONÇA

Introdução:

O Serviço de Supervisão no Estado de Goiás, e assim estruturado: 21 Delegacias Regionais tendo a frente um delegado com atribuições administrativas. Estas delegacias estão localizadas nas cinco zonas educacionais de Supervisão em que se divide o Estado.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
7.356	2.656	135	86	536	46.785

CURSOS DE TREINAMENTO Sede dos Cursos:

Goiânia - Ceres - Rio Verde -

Catalão - Goianésia - P. Nacional - Jataí - Enápolis - Pires do Rio - Formosa - Arraias - Morrinhos.

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	18 etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
9	370	255	226	-	851		-	300	380	-	675

ASPECTOS POSITIVOS:

- descentralização da Supervisão nas Zonas Educacionais;
- realização do III Encontro Estadual de Supervisores que contou com a presença do Coordenador do PAMP;
- elaboração de fichas de controle do Serviço de Supervisão;
- elaboração, orientação, aplicação e avaliação da Cartilha "Assim vivem as crianças";
- avaliação mensal dos trabalhos realizados pela Supervisão através de quadro demonstrativo.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- falta de condução que possibilite o acesso do supervisor a escola;
- evasão de supervisores para outras áreas de trabalho que oferecem melhores perspectivas salariais.

MATO GROSSO - NORTE

Supervisor Chefe: NORLY CONCEIÇÃO MONTEIRO DA
SILVA

Introdução.

No Estado de Mato Grosso devido a sua extensão territorial a Supervisão do Ensino se encontra dividida em duas áreas; Norte e Sul. O Setor Norte conta com uma equi-pe técnica constituída de Supervisores com 3 anos de exercício, especializados nas diversas áreas do Currículo da Es_ cola Primária,

Os dados que se seguem revelam o movimento geral da Supervisão.

SITUAÇÃO GERAL DA SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
1.110	700	62	18	171	25.316

CURSOS DE TREINAMENTO Sede dos cursos;
Cuiabá - Várzea Grande - Ron-
donópolis

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	etapa	25 etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª	2ª etapa	
4	244	94	68	-	406	3	225	77	19	-	321

ASPECTOS POSITIVOS:

- aceitação do trabalho de Supervisão pelas autoridades municipais;
- organização de uma Biblioteca para os Supervisores ;
- realização de Encontros Pedagógicos e Estaduais de Supervisores;
- concessão de Certificados de Curso Primário aos docentes que concluíram a 4ª etapa,

ASPECTOS NEGATIVOS:

- o afastamento de Supervisores para outras funções ;
- dificuldade de comunicação e transporte;
- elevado índice de evasão escolar, em alguns municípios.

M A T O G R O S S O - S U L

Supervisor Chefe: ELIZABETTE G.L. DE FIGUEIREDO

Introdução:

No corrente ano a Supervisão nessa região foi executada com o atendimento individual do professor; na zona rural tem se utilizado a Supervisão indireta.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/SUPERV.
1.211	229	16	9	82	6.830

CURSOS DE TREINAMENTO Sede dos cursos:

Campo Grande - Três Lagoas

Aquidauna - Ponta Porã.

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	II etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	etapa	3ª etapa	4ª etapa	
4	265	145	100	-	510	4	-	225	64	32	321

ASPECTOS POSITIVOS:

- intensa propaganda local das Bibliotecas do PAMP pela Imprensa falada e escrita;

- realização de concursos de títulos e provas para os portadores de certificados dos cursos promovidos; pelo PAMP;
- colaboração constante das unidades do Exército e outras entidades que têm cedido equipamento para a realização de Cursos de Treinamento em regime de internato.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- não há regulamentação do serviço dentro da estrutura da Secretaria de Educação resultando daí a falta de sede para o funcionamento do Serviço de Supervisão;
- há um grande número de Supervisoras formadas no Estado que não estão em exercício, não sendo possível uma realização mais positiva do trabalho, porque se conta com uma equipe muito pequena.

M I N A S G E R A I S

Supervisor Chefe: AIDA PARAÍSO

Introdução:

O Serviço de Supervisão do PAMP no Estado de Minas Gerais e executado através da CEPOL cuja representante neste IV Encontro apresentou os dados estatísticos a seguir :

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
4.500	86	10	11	11	2.209

CURSOS DE TREINAMENTO

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
11	583	490	-	-	1073	6	28	198	332	-	558

ASPECTOS POSITIVOS:

- entrosamento com a comunidade;
- entrosamento com ACAR e DNERU;
- divulgação do PAMP através da imprensa Talada e escrita.

P A R Á

Supervisor Chefe: MARIA LÚCIA DE MELO CARRAMA-
NHO

Introdução:

O Serviço de Supervisão do Ensino no Estado do Para teve grande atividade no ano de 1967 e poder-se-á perceber, através dos números que se seguem, a realidade do PAMP no Estado.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/SUPERV.
5.078	368	36	18	94	11.801

CURSOS DE TREINAMENTO Sede
dos Cursos: Soure - Bragança

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
2	-	-	128	-	128	2	-	-	-	122	122

ASPECTOS POSITIVOS:

- relacionamento do PAMP com a ACAR;

- compreensão da comunidade para com o PAMP;
- sucesso no desenvolvimento dos Círculos de Pais e Mestres;
- regulamentação do exame de madureza;
- cursos de Treinamento pela SEDEC em todos os municípios da região;
- calendário Escolar de acordo com as necessidades da região;
- cooperação da Secretaria de Educação e Cultura com o PAMP dando cursos para os bolsistas que se submeterão a Exames de Madureza após a 4ª etapa.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- falta de convênio escrito de algumas autoridades para com o serviço de supervisão;
- insuficiência de verba para os cursos do PAMP;
- curso do PAMP não acompanhando o calendário escolar do Estado;
- falta de transporte a disposição do Serviço.

P A R A Í B A

Supervisor Chefe: OELD MARY MOREIRA

Introdução:

O Serviço de Supervisão na Paraíba tem alcançado bons resultados. A Ação dos Supervisores já se faz sentir em todo Estado. Os quadros abaixo indicam de maneira concreta o desenvolvimento e expansão dos serviços através da Supervisão direta e do Treinamento do Magistério não titulado.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
3.395	2.318	147	139	926	50.205

CURSOS DE TREINAMENTO Sede dos Cursos:

Guarabira - Campo Grande-João

Pessoa

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de
	1ª etapa	2ª etapa	etapa	4ª etapa	Total cursistas		etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
3	296	-	-	123	419	3	-	184	-	73	257

ASPECTOS POSITIVOS:

- grande numero de cursos de Treinamento;
- colaboração de Prefeitos;
- adequação de programas ao nivel de idade de alunos;
- colaboração da ANCAR e PINA (Programa Integrado de Nutrição Alimentar).

P A R A N Á

Supervisor Chefe: LEONOR LEZAN

Introdução:

O trabalho de Supervisão no Estado do Paraná desenvolveu-se de maneira construtiva objetivando a execução do planejamento elaborado no Encontro Estadual de Supervisores realizado em março. As atividades constataram além do trabalho com as professoras municipais de reunião com os Bispos, entrosamento com ACARPA e Escola Normal, preparação psicológica e pedagógica dos professores para receberem o Centro de Treinamento do Magistério. Os dados estatísticos demonstram o trabalho realizado:

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
10.514	1.603	50	25	250	10.014

CURSOS DE TREINAMENTO

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursista
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursista		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
10	1408	-	185	-	1593	10	-	1005	73	-	1078

ASPECTOS POSITIVOS:

- visita da Equipe CEOSE quando foi evidenciado o trabalho de Supervisão pelos serviços prestados;
- entrosamento com Prefeitos;
- divulgação do Serviço de Supervisão;

ASPECTOS NEGATIVOS:

- falta de estrutura funcional para o serviço;
- falta de complementação de verba para transporte a fim de facilitar o acesso as esco - las ;
- diminuição do numero de supervisores.

P E R N A M B U C O

Supervisor Chefe: MARIA HELENA DE LIMA CORDEIRO

Introdução:

Em abril do corrente ano foi celebrado acordo especial entre MEC/ESTADO de Pernambuco para execução do plano de aperfeiçoamento, Supervisão e Assistência pedagógica aos professores não titulados.

Convém ressaltar que ainda êste ano foram assinados 14 Convênios MEC/SENEC/PREFEITURAS, visando o atendimento dos professores não titulados nos referidos municípios. O quadro abaixo apresenta os dados estatísticos antes e depois do acordo firmado com os municípios.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/SUPERV.
6.929	132	5	2	56	3.787
Depois dos Convênios	341	16	14	220	11.968

CURSOS DE TREINAMENTO

Sede dos Cursos: Timbaúba

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
1	42	34	28	-	104	1	-	50	39	19	108

ASPECTOS POSITIVOS:

- assinatura do Convênio entre MEC/ESTADO de Pernambuco;
- entrosamento do serviço de Supervisão do PAMP com a SENEK (Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura);
- acordo Especial celebrado entre MEC/ SENEK / PREFEITURAS;
- realização da Semana da Comunidade,

ASPECTOS NEGATIVOS:

A Supervisão do PAMP ainda não pode contar com o professor supervisor do Estado para o atendimento ao professor não titulado uma vez que a rede escolar estadual é constituída unicamente de professor titulado muito embora já se tenha firmado o acordo entre MEC/SENEK e Municípios.

P I A U Í

Supervisor Chefe: RITA DE LIMA VELOSO

Introdução:

O Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário (PAMP) foi implantado no Piauí em 1967 através convênio firmado com a Secretaria de Educação e Cultura. Apesar do pouco tempo de funcionamento, o trabalho está se desenvolvendo de maneira satisfatória e os quadros abaixo mostram – tram a extensão do serviço naquele Estado:

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

RS DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
2.881	340	42	31	172	12.398

CURSOS DE TREINAMENTO

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
2	93	44			137	-	-	-	-	-	

ASPECTOS POSITIVOS:

- apoio irrestrito da maioria das Prefeituras;

- entrosamento entre Escola e Comunidade;
- colaboração do Departamento de Estradas de Rodagem;
- cursos de Férias patrocinados pelas Prefeituras ;
- instalação do Centro de Supervisão na região do Paraíba;
- colaboração da ANCAR.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- não realização de alguns cursos planejados;
- falta de verba para manutenção dos veículos.

R O R A I M A

Supervisor Chefe: MARIA DAS NEVES REZENDE

Introdução:

Ate o ano passado o Serviço de Supervisão do Território de Roraima era ligado ao do Estado do Amazonas. No corrente ano tornando-se o território independente iniciou o trabalho com 7 supervisores atendendo alem de pro – fessores não titulados os diretores de escolas.

Os dados estatísticos apresentados no quadro a seguir mostram uma visão objetiva da situação do Serviço no Território:

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
81	203	7	2	80	4.800

CURSOS DE TREINAMENTO

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	II etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
1	36	40	60	-	136	1	-	28	26	22	76

ASPECTOS POSITIVOS:

- entrosamento de Supervisão com as autoridades educacionais ;
- o despertar da comunidade para o trabalho da Supervisão;

- a regulamentação do Serviço de Supervisão.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- inexistência de meios de transporte;
- equipe reduzida.

RIO GRANDE DO NORTE

Supervisor Chefe: MARIA ALEXANDRINA SAMPAIO

Introdução:

O Serviço de Supervisão no Estado do Rio Grande do Norte vem se desenvolvendo através das 7 Inspetorias Regionais de Ensino Primário. Cada Inspetoria possui um quadro de Supervisores tendo a frente uma Inspetoria Chefe, com inteira autonomia administrativa e sob a coordenação técnico-pedagógica do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE) cabendo, a coordenação geral dos trabalhos técnicos, à Supervisora Chefe.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPEPV.
5.797	2.492	78	100	1.230	89.372

CURSOS DE TREINAMENTO

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
5	338	-	598	-	936	7	-	348	-	108	456

ASPECTOS POSITIVOS:

- O PAMP como elemento de renovação do Estado;
- semanas Pedagógicas (varias no ano) com grande participação da comunidade;
- ação conjunta das Inspetorias Regionais de Ensino com o órgão técnico da Secretaria de Educação, com resultados bastante positivos para a Supervisão;
- culto à Bandeira Nacional;
- concessão de viaturas para o Serviço de Supervisão, pela Secretaria de Educação e Cultura ;
- reciclagem de Supervisores e Diretores.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- o afastamento de supervisores para outras funções deixando o quadro de supervisores de alguns centros bastante desfalcados.

R O N D Ô N I A

Supervisor Chefe: EDNA FARINAS GRANGEIRO

Introdução:

O Serviço de Supervisão do Território de Rondônia tem encontrado serias dificuldades ocasionadas pela falta de vias de acesso do interior. Apesar disso, o trabalho caminha para dias melhores e nos quadros que se seguem podemos ter uma idéia de como anda o PAMP no Território:

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

RS DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
312	101	5	1	6	3.411

CURSOS DE TREINAMENTO

Nº DE CURSOS	JANEIRO		E FEVEREIRO			Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
2		80	120	-	200	1	-	30	30	-	60

ASPECTOS POSITIVOS:

- a possibilidade breve da equipe de Supervisores responsabilizar-se pelo trabalho educa -

cional, dada a confiança do Exmo. Sr. Dire - tor da Divisão de Educação;

- ficha cadastro para levantamento dos professores e suas condições funcionais;
- atuação nos grupos supervisionados leigos e titulados, por solicitação e desejo das Dire_toras.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- falta de portaria designando as supervisoras para o trabalho;
- saída das supervisoras para o trabalho sómen-te a base de permissão mediante assinatura de fichas ponto na Divisão de Educação;
- dificuldade de acesso às escolas, ocasionando grande despesa com viagens;
- o desestímulo do professor em relação ao Magistério baseado no baixo vencimento;
- não realização de cursos planejados pela Diretoria da Divisão de Educação.

SANTA CATARINA

Supervisor Chefe: JAIR SIMÃO DA SILVA

Introdução:

O trabalho de Supervisão, no Estado de Santa Catarina, no ano de 1967, desenvolveu o ritmo de atividades previstas no planejamento resultante do Encontro de Supervisores

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
	11.404	110	^f 92	650	31.698

CURSOS DE TREINAMENTO

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
7	309	216	142	-	667	6	-	272	195	40	572

ASPECTOS POSITIVOS:

- convênio com a ACARESC;
- articulações para regulamentar o cargo de Supervisor ;

- entrosamento com CNAE;
- colaboração do DNERU, CEM, ANCARESC, Prefeitos, Láyos Rotary;
- articulação com o PNE;
- descentralização do trabalho;
- entrosamento com a SEC;
- a não nomeação de leigos pelo Estado.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- não regulamentação do cargo de supervisão;
- dificuldade de acesso às escolas;
 - a) estradas precárias;
 - b) falta de condução;
- falta de um Centro de Treinamento.

S E R G I P E

Supervisor Chefe: LÊDA MARIA CABRAL AGUIAR

Introdução:

O trabalho de Supervisão no Estado de Sergipe no ano de 1967 foi ampliado com a instalação dos Centros de Supervisão de Lagarto e Aracaju.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO

Nº DE PROFESSORES NÃO TITULADOS	Nº DE PROF. NÃO TITULADOS SUPERVISIONADOS	Nº DE SUPERVISORES	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	Nº DE ESCOLAS ATENDIDAS	Nº DE ALUNOS ATENDIDOS P/ SUPERV.
	640	63	41		

CURSOS DE TREINAMENTO

Sede dos Cursos: Aracaju - Estância - Itabaiana - Neópolis - Própria

Nº DE CURSOS	JANEIRO E FEVEREIRO					Nº DE CURSOS	JULHO				Total de Cursistas
	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	Total Cursistas		1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	
5	285	200	107	-	592	4	-	244	125	-	369

ASPECTOS POSITIVOS:

- aquisição de veículos para os Centros;

- entrosamento com a comunidade, especialmente através das reuniões de pais e mestres, líderes e autoridades;
- boletins informativos elaborados pela Equipe Técnica;
- curso de Treinamento e Preparação para Diretores de Grupos Escolares;
- perfeito entrosamento com as autoridades educacionais do Estado.

ASPECTOS NEGATIVOS:

- distribuição irregular das Supervisoras pelos diversos Centros;
- falta de recursos financeiros;
- não regulamentação do Serviço de Supervisão no Estado;
- falta de uma avaliação real e positiva **dos** trabalhos de supervisão realizados no Estado.

III - GRUPOS DE TRABALHO - CONCLUSÕES

I - GRUPO DE TRABALHO

SUPERVISÃO EDUCACIONAL

Participantes:

Supervisores-Chefes:

Paraná: Leonor Lezan - Presidente

Santa Catarina: Jair Simão da Silva

Mato Grosso (Norte): Norly Conceição Monteiro da Sil-
va Rio Grande do Norte:

Maria Alexandrina Sampaio Paraíba: Oeld-Mary Moreira

Damião Alagoas: Marinete Pereira Augusto Sergipe:

Leda Maria Cabral Aguiar

Assistentes:

Goiás: Ruth Leite - Secretária

Piauí: Luiza Ribeiro da Rocha Ceara:

Irismar Holanda de Freitas

Espírito Santo: Genila Cabelino - Secretaria e relatora

Participantes:

ABCAR - Osmar Reis

PAMP - Zila da Paz Barros

SEC - Minas Gerais - Maria Lúcia Diniz

O Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário foi criado para, preferencialmente, dar atendimento aos professores primários não titulados, devido ao numero elevado desses professores no Brasil, constituindo séria problemática no setor da educação fundamental,

II

CURSOS PE TREINAMENTO PE PROFESSORES NÃO TITULADOS Medidas
asseguradoras para os professôres-cursistas

Participantes:

Supervisores-Chefes:

- Bahia - Prof. José F. Sa Teles - Presidente
- Mato Grosso - Sul - Prof^a Elizabette G. L. de Figuei-
redo - 1^a Secretaria
- Minas Gerais - Prof^a Aida Mainartino Paraíso - 2^a Se-
cretária
- Espírito Santo - Prof^a Ana Furtado de Araújo - Rela-
tora
- Pernambuco - Prof^a Maria Helena de Lima Cordeiro
- Goiás - Prof^a Biracy Machado Mendonça
- Rondônia - Prof^a Edna Farinas Grangeiro
- Acre - Prof^a Flávia Barros Pimentel
- Alagoas - Prof^a Marinete Pereira Augusto
- Roraima - Prof^a Maria das Neves Rezende

Assistentes:

- Sergipe - Prof^a Maria Carmem Siqueira Mendonça
- Alagoas - Prof^a Marlene Cavalcante Albuquerque
- Rio Grande do Norte - Prof^a Nancy Gomes dos Santos
- Mato Grosso - Norte - Prof^a Maria da Conceição de Pau-
la da Silva

Participantes:

- Minas Gerais - Representante da Secretaria de Educa-
ção - Prof^a Terezinha Brandão
- ABCAR - Prof^a Carmem Hamann

GRUPO I

Objetivos Gerais:

Face a esta problemática, os objetivos fundamentais da Supervisão Educacional são:

- dar orientação e assistência técnico-pedagógica ao professor não titulado, diretamente em classe;
- criar condições para melhor preparo do professor não titulado e auxilia-lo em suas funções;
- despertar as comunidades e autoridades educacionais para análise e possíveis soluções;
- fornecer constante oportunidade de preparo e atualização ao professor-supervisor;
- fornecer dados a respeito do Serviço de Supervisão e procurar sugerir medidas que venham a assegurar profissionalmente o professor-supervisor e o supervisionado;
- despertar o professor primário não titulado para a importância do problema educacional brasileiro e concitá-lo a desejar melhorias para sua área de trabalho.

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PONTOS DA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR-SUPERVISOR

O Ministério da Educação e Cultura, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, trata da formação do Professor-Supervisor, em cursos regulares realiza - dos em diversos pontos do país.

Quanto a seleção dos candidatos

Os candidatos a esses cursos deverão atender aos seguintes requisitos:

- ser professor normalista efetivo no exercício de suas funções no Estado ou Território;
- possuir no mínimo três anos de experiência nas diversas series primarias;
- possuir, quando possível, experiência em escolas de professor não titulado;
- apresentar qualidades pessoais essenciais ao exercício da Supervisão de Ensino, verificadas através de informações, questionários, entrevistas, "curriculum vitae " etc;
- assumir o compromisso de prestação do serviço **por** dois a_nos, em horário integral, sómente devendo voltar a pleitear nova bolsa após cumprimento dêste quesito.

Quanto ao currículo dos cursos

O currículo dos cursos e flexível, possibilitando seu ajustamento às peculiaridades regionais. Inclui estudos sobre:

- realidade educacional do Brasil, do Estado e do Município ;
- currículo da Escola Primaria e Supervisão;
- matérias básicas do Ensino Primário;
- atividades integradoras da Educação, tais como: circulo de pais e mestres, biblioteca escolar, clube agrícola, pe-lotão de saúde, caixa e cooperativa escolar;
- disciplinas técnico-pedagógicas: Fundamentos da Educação, Educação Moral e Cívica, Liderança e Relações Humanas;
- técnicas de trabalho pedagógico;
- disciplinas específicas de informação administrativa, Co-mo: administração e organização escolar, legislação do pessoal, prestação de contas e relatórios.

CONDIÇÕES PARA DESENVOLVIMENTO DO SERVIÇO DE SUPERVISÃO

A execução do Serviço de Supervisão se firma na existência de condições filosóficas (de conscientização do problema), técnicas e administrativas (para realização do trabalho). Para isto, torna-se necessário:

- insistir junto às autoridades competentes na adoção de critérios válidos para admissão do professorado primário, tanto na área estadual, como municipal e particular;
- conseguir para o Serviço de Supervisão condições materiais para a boa execução do serviço;
- empenhar-se pela integração de ideais entre a Secretaria de Educação e o Serviço de Supervisão e entre este e as Coordenações de Centros de Treinamento;
- solicitar, da Secretaria de Educação e Cultura, funcionários em número razoável para o serviço burocrático;
- organizar um Serviço de Documentação e Divulgação, envolvendo o maior número de entidades relacionadas ao atendimento humano, objetivando a aplicação de técnicas de relações públicas e o entrosamento necessário ao bom andamento do Serviço de Supervisão.

PRINCIPAIS ATIVIDADES DA SUPERVISÃO DIRETA E INDIRETA

A Supervisão atua direta e indiretamente no atendimento ao professor, em classe e em horas extras. Os objetivos principais são:

- levar o professor supervisionado a sentir a necessidade e o valor de um planejamento como método útil de trabalho e a executá-lo;
- leva-lo a desenvolver novas técnicas de leitura e hábitos de reflexão;

- induzi-lo a utilizar-se de novos processos, métodos e técnicas, associando-os ao currículo através de atividades adequadas:
 - roteiros de trabalho;
 - fichas para trabalho independente;
 - entrevistas;
 - aulas de demonstração;
 - visitas de observação;
 - círculos de estudos;
 - confecção de material didático;
 - confecção de apostilas;
 - avaliação e auto-avaliação;
 - aulas de reforço;
 - trabalho de recuperação;
 - reuniões semanais, quinzenais e mensais, com a participação de delegacias e Inspetorias de ensino, departamento municipal de ensino, líderes de comunidade, professores e diretores de escolas, pais e mestres;
- levar o professor-supervisionado a desenvolver atividades comunitárias através da realização de campanhas diversas e promoções cívicas e sociais.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE SUPERVISÃO

O planejamento e avaliação da Supervisão serão feitos através da realização de Encontros de Supervisores. Os Encontros, fazendo parte da técnica de trabalho do PAMP, classificam-se em: nacional, regional e estadual.

ENCONTROS

Objetivos Gerais

- avaliar a ação supervisora e traçar normas futuras, objetivando o bem estar da criança brasileira;

- relacionar o PAMP com entidades e órgãos que também tratam do atendimento ao ser humano e com os quais se possa realizar trabalho em cooperação.

OBJETIVOS DO ENCONTRO NACIONAL

- Estabelecer as metas para o ano;
- estabelecer normas gerais de ação;
- avaliar o trabalho de Supervisão nas diferentes Unidades da Federação;
- trocar experiências obtidas no exercício da Supervisão;
- reformular pontos considerados fracos e estudar possíveis soluções;
- relacionar o PAMP com outras entidades visando um plano integrado de ação;
- fornecer subsídios sobre o ensino primário aos diferentes órgãos do Ministério da Educação e Cultura e aos organismos internacionais;
- apresentar, em forma de palestras, informações variadas aos Supervisores, com o objetivo de atualização.

OBJETIVOS DOS ENCONTROS REGIONAIS

- trocar experiências obtidas pelos Supervisores entre os Estados e Territórios participantes, em âmbito regional.
- racionalizar o trabalho;
- estabelecer as normas de ação para a região correspondente.

OBJETIVOS DOS ENCONTROS ESTADUAIS

- encontro do mês de março;
 - elaboração do planejamento anual, com base na avalia-

ção de novembro;

- avaliação dos cursos realizados em janeiro e fevereiro;
- avaliação da Supervisão em termos objetivos, tendo em vista a influência no rendimento escolar, na comunidade e em outras áreas atingidas pela sua ação.

Encontro do mês de novembro:

- coletar dados para o Encontro Nacional;
- avaliar o trabalho anual de Supervisão, com base nos relatórios mensais e depoimentos verbais;
- planejar os cursos de janeiro e fevereiro, incluindo orientações sobre: matrícula, período preparatório, e outros ;

GRUPO II

OBJETIVOS GERAIS

De natureza cultural:

- propiciar ao professor não titulado conhecimentos básicos do currículo escolar;
- ampliar os conhecimentos dos cursistas;
- incentivar, motivar e estimular o professorado não titulado para a aprendizagem, inculcando-lhe o hábito da leitura, despertando e desenvolvendo seu espírito de equipe e de trabalho em grupo, e, assim, contribuir para elevação do seu nível cultural.

De natureza pedagógica:

- apresentar ao professor as variadas modernas técnicas de ensino;
- preparar o professor para realizar seu trabalho, estabelecendo melhor relação do processo ensino-aprendizagem;
- dotar o professor de condições necessárias para saber utilizar os recursos da comunidade.

De valorização da pessoa humana:

- promover a integração do professor na comunidade, através da orientação para a realização de atividades educativas;
- preparar o professor para exercer uma função dinamizadora na comunidade;

NORMAS ESSENCIAIS PARA REALIZAÇÃO DE CURSOS DE
TREINAMENTO NAS DIVERSAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Organização dos Cursos:

- os cursos já iniciados terão prioridade na continuação de suas etapas.
- a coordenação geral dos cursos de cada Unidade caberá ao Supervisor-Chefe;
- a coordenação e o corpo docente de cada curso deverão ser formados, preferencialmente, por Professores-Supervisores;
- a matrícula em cada curso deverá ser, em média, de cem professores-cursistas;
- as classes deverão ser compostas, no mínimo, com vinte e cinco cursistas e, no máximo, com quarenta, para obtenção do rendimento necessário;
- as etapas dos cursos deverão ter a duração mínima de quatro semanas e máxima de oito;
- deverá ser previsto um horário mínimo semanal de quarenta e quatro horas de aulas e atividades.

Critérios para ingresso e freqüência aos cursos:

- só poderá ser cursista o professor supervisionado, direta ou indiretamente;
- quanto à dependência administrativa, os professores deverão ser matriculados em obediência à seguinte ordem de prioridades: 1º) estaduais (nomeados e efetivos); 2º) municipais (nomeados e efetivos); 3º) estaduais (contratados); 4º) municipais (contratados) e 5º) particulares;
- quanto ao nível cultural deverão ser admitidos os candidatos de acordo com a seguinte ordem de prioridades: 1º) ginásial completo; 2º) ginásial incompleto; 3º) primário completo; 4º) primário incompleto;
- o professor deverá fazer o curso; obedecendo a seqüência das etapas estabelecidas. Caso não possa freqüentar uma etapa, deverá apresentar, com antecedência, justificati-

va, cuja validade ficara a critério do coordenador;

- o professor-cursista devera apresentar-se, se possível , munido de atestado de saúde, ou, no inicio do curso, devera fazer exame medico na cidade onde este se realizar;
- as gestantes poderão freqüentar os cursos somente ate 6 meses de gestação.

- Currículo:

- Matérias básicas:

Linguagem

Matemática

Estudos Sociais

Ciências

- Disciplinas integradoras da educação:

Higiene (Saúde e Nutrição)

Recreação e Desportos

Artes Aplicadas e Recursos Audiovisuais

Psicologia

Educação Moral e Cívica

Metodologia Catequética

Administração: Organização Escolar

Iniciação Agrícola

Instituições Complementares da Escola

Relações Humanas e Liderança

- Atividades culturais e sociais:

Excursões

Palestras

Horas sociais com a colaboração da comunidade

Dramatizações

Entrevistas

Sóciodramas

Jornal mural e falado

Projeção de filmes, de slides.

Dosagem das matérias

- a dosagem das matérias devera ser feita após um teste de sondagem para avaliação do nível cultural dos cursistas, observado o currículo estadual vigente;
- as matérias básicas e essenciais farão parte das quatro etapas;
- tôdas as matérias deverão ser dosadas de acordo com as necessidades regionais. Entretanto, devido suas complexidades, sugerimos a dosagem de:

Psicologia

1ª etapa: - Necessidades básicas e Características das idades. 2ª etapa: - Como a criança aprende.

3ª etapa: - Problemas que as crianças apresentam. 4ª etapa: - Psicologia da aprendizagem.

Administração: Organização Escolar

1ª etapa: - Escrituração escolar (parte pratica).

2ª etapa: - Noções elementares do sistema escolar local.

3ª e 4ª etapas: - Direitos e deveres do professor.

MEDIDAS ASSEGURADORAS DOS CURSISTAS - SUGESTÕES

Na forma do Parecer 130/65 do egrégio Conselho Federal] de Educação, e proposta a seguinte solução:

Possibilidade de prestação do exame de madureza, nos

termos do art. 99 da L.D.B., para os candidatos que não fizeram regularmente o ginásio;

os cursos programados e ministrados sob a orientação do D.N.E., por intermédio do PAMP, ou similares, serão considerados como a preparação pedagógica que o Artigo 53 da L.D.B. exige para formação do Regente;

após o exame e os cursos, será conferido aos concluintes o diploma de "Regente de Ensino Primário";

Nos Estados, cujos cursistas tenham condições de atender ao proposto no parecer acima descrito, solicitamos sejam encaminhados ao Conselho Estadual de Educação sugestões para atendimento ao mesmo parecer.

Nos Estados, cujos professores-cursistas, efetivos e estáveis, não tiverem nível cultural e pedagógico para cumprirem o exigido no parecer exposto, sugerimos as recomendações seguintes:

- previsão de melhoria salarial, no final de todas as etapas realizadas;
- prioridade para transferência, quando requerida, dentro da zona rural;

Quando se tratar de professor contratado, sugerimos ainda o seguinte:

- o professor leigo que estiver fazendo cursos não deveser dispensado;
- terminado o curso, com aproveitamento, esse professor deve permanecer como estagiário ou ter prioridade na contratação ou nomeação.

IV - APRESENTAÇÃO DE ENTIDADES CONVIDADAS

A.B.C.A.R.

Na linha de entrosamento entre o PAMP e a ABCAR, este órgão se fêz representar no IV Encontro Nacional de Supervisores Chefes através da técnica AUCKIE MARY WEREM. A Executora do Projeto Juventude Rural, que fêz uma palestra na qual descreveu o trabalho da ABCAR em favor das comunidades rurais objetivando ajuda-las a se ajudarem num esfôrço de autopromoção consciente e valiosa em favor do desenvolvimento.

Itens do relacionamento entre a ABCAR e o PAMP nos Estados foram também debatidos, oportunidade em que foi dimensionada perante os Supervisores-Chefes, pelo Coordenador do PAMP, Prof. Marcílio Augusto Veloso, uma visão objetiva desse relacionamento iniciado nas reuniões de Teresópolis e Recife.

ESCOLAS DE MESTRE ÚNICO

Em palestra rica de conteúdo e objetividade a Prof^a Stella da Cunha Santos, Coordenadora Geral do Programa do MEC/INEP/UNICEF/FISI/UNESCO, explicou aos Supervisores-Chefes no IV Encontro, as linhas mestras do programa para 1968, o qual constara de:

Formação de professor-supervisor: Reciclagem de Diretores de Escola Primária; Reciclagem de Delegados ou Inspetores de Ensino Primário; Reciclagem de Diretores e Professores de Escolas Normais; Treinamento de Leigos; Preparação de Voluntários de nível médio ou Capacitação de Normalistas de 1º ciclo;

Preparação pedagógica para Professor de Escolas de Mestre Único;

Formação de Professores para lecionar as 5ª e 6ª séries.

Justificando os motivos do curso de mestre único, alinhou dados estatísticos deveras impressionantes. Afirmou que dos 89.383 professores primários brasileiros de escolas unitárias, 22.794 são normalistas e 66.589 não são normalistas e que, do total geral supramencionado, 77.952 atuam na zona rural e 11.431 nas zonas urbanas e suburbanas, observando ainda que 48.724 desses mestres são de dependência administrativa municipal, 36.803 de subordinação administrativa estadual e 3.856 diversos. Esclareceu que se incluirá no Curso de Formação de Supervisores a orientação sobre classes de Mestre Único.

Logo a seguir apresentou, com muita propriedade, a trajetória do INEP em sua tarefa, desde 1963, formando supervisores. Concluiu asseverando que a lição da experiência tem ensinado que devemos interiorizar esses cursos de modo a serem realizados nas regiões onde os supervisores irão atuar, conscientizando, assim, a realidade local.

Enfatizou a necessidade da conjugação de esforços em benefício da educação, recomendando aos Supervisores Chefes boas relações humanas com os Senhores Secretários de Educação e demais autoridades, procurando acatar as suas idéias para atingir a meta que se propõem alcançar, e firmar uma desejável filosofia de trabalho.

A exposição da Professora Stella da Cunha Santos foi ouvida com todo o acatamento pelos Supervisores-Chefes que reconhecem, nessa educadora, uma das mais autênticas representantes do pensamento do INEP acerca da formação e do trabalho da supervisão do magistério não titulado.

U S A I D

O Professor Cohen, técnico em Educação da USAID - Rio, disse da satisfação em participar do IV Encontro Nacional de Supervisores-Chefes e ser conhecedor do grandioso trabalho que o Professor Marcílio Augusto Velloso vem desenvolvendo à frente do PAMP. Esta no Brasil como técnico de Educação e presta sua colaboração junto aos colegas brasileiros.

Salientou os trabalhos da EATEP, especialmente sobre "Evasão e Repetência Escolar" e da COLTED, trabalhos estes tipicamente brasileiros que devem servir de exemplo a outras nações do mundo.

Exaltou as atividades de assistência ao Professor Não Titulado, realizado pelos Supervisores e que a contenção de verbas não deve quebrar o idealismo dominante, pois isto é problema comum a vários órgãos.

VOLUNTÁRIOS DA PAZ

A professora Carmem Abade, apresentou os objetivos e metas do trabalho dos Voluntários da Paz, organização criada pelo Presidente Kennedy a 1º/3/61:

serem enviados técnicos ao exterior pelo Governo dos Estados Unidos para ajudar os países estrangeiros a enfrentar suas necessidades urgentes de mão-de-obra habilitada ;

poderem exercer completamente suas responsabilidades na grande causa comum do desenvolvimento mundial;

Frizou ainda, que:

o Corpo de Voluntários e um grupo de homens e

mulheres norte-americanos bem treinados;

os Voluntários da Paz so serão enviados a qual quer país se este o desejar recebê-los;

os programas devem ser bem organizados de maneira que possam contribuir para o bem estar do outro povo;

não recebem salário, apenas assistência para a saúde e para as necessidades básicas;

estão sujeitos as mesmas condições de vida da área onde vão atuar;

são subordinados a um treinamento durante três meses antes de saírem de seu país;

ao chegarem no país de imigração recebem novos treinamentos.

Após a explanação da Prof^a Carmem Abade, vários Supervisores Chefes salientaram o bom entrosamento do Corpo de Voluntários da Paz com o Serviço de Supervisão, através de participação nas aulas dos Cursos de Treinamento de Professores, em Campanhas Educativas, Programação Social e criação de Clubes de Saúde.

Os Supervisores Chefes, que ainda não contam com a colaboração de Voluntários da Paz radicados em seus Estados, demonstraram interesse em solicitar a ajuda dos mesmos para atividades no ano de 1968.

PAMP NO RIO GRANDE DO SUL

As representantes do Rio Grande do Sul, Professo^{ras} Itália Faraco e Dalila Alves, acompanharam assídua - mente e participaram do IV Encontro Nacional de Supervisores-Chefes, como convidadas do Coordenador do PAMP, Professor Marcílio Velloso.

As professoras mencionadas representaram o Centro de Pesquisas e Orientação Educacional (C.R.P.O.E.) e a Divisão de municipalização do Ensino Primário (DIMEP) fazendo de modo a deixarem os participantes do Encontro bem a par do progresso e desenvolvimento do R.G. do Sul, especialmente da estrutura do seu ensino e da cooperação Estado-Município em matéria de compromissos e responsabilidades educacionais. Note-se, por exemplo, que dos 17.566 professores de escolas municipais, 9.974 são pagos pelo Estado. Ali, cursos são realizados pelas Prefeituras e coordenados pela equipe técnica estadual, havendo espalhados por todo o Estado, junto a cada Prefeitura, equipes que totalizam 433 supervisores.

A PARTICIPAÇÃO DE MINAS GERAIS

O Estado de Minas Gerais, com o seu contingente de 17.081 professores leigos, fêz-se também representar no IV Encontro Nacional de Supervisores-Chefes através da Prof^a Terezinha Brandão Braga, membro do Grupo de Trabalho criado na Secretaria da Educação daquele Estado com o objetivo de coordenar Cursos e Centros de Treinamento de Professores Leigos no Estado possibilitando entrosamento entre os responsáveis pelos diversos Centros e as autoridades municipais, estaduais e federais.

Cursos para 3.600 professores leigos serão dados segundo a mesma filosofia do PAMP, situando o Secretário de Educação, como uma das suas metas prioritárias, o atendimento ao professorado não titulado.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS

Essa instituição fêz-se representar ao IV Encontro Nacional de Supervisores-Chefes através da Prof^a Te_

rezinha Saraiva que, em nome do Setor de Educação do IPEA agradeceu o convite recebido.

Fez uma análise das causas que perturbam o desenvolvimento da educação brasileira, sobretudo aquelas que aderidas ao sistema escolar derivam do estagio de subdesenvolvimento do pais e da montagem dos seus currículos, instalações, métodos e processos de formação e atuação do magistério. Reconhecendo a presença do leigo como uma realidade inescusável no pais, declarou que precisamos deles, sen do nossa obrigação orienta-los e dar-lhes assistência inte_ gral para que melhor possam educar as crianças que lhes são confiadas.

Abordou também a importância do PAMP como programa prioritário e enalteceu o papel do supervisor no panorama educacional brasileiro, cumprindo suas obrigações com fé, entusiasmo e devotamento.

IDÉIAS, OBJETIVOS E REALIZAÇÃO DA COLTED EM 1967

As palavras a seguir foram pronunciadas pelo Dr. Ruy Baldaque, Diretor-Executivo da Colted, especialmente convidado para, com sua equipe, dizer aos Supervisores-Chefes sobre os objetivos e atividades da Colted:

"Confesso que não me sinto a vontade na posição de orador. Sou essencialmente um homem de gabinete, a-feito aos mais variados problemas e sempre disposto a pesquisar-lhes as soluções - no sentido de realizar. Reali - zar, e o que me atrai. É traçar um programa e leva-lo ate o fim, removendo obstáculos, criando condições - e atingin-do a meta com a satisfação do dever cumprido e com a extra ordinária recompensa que proporciona o trabalho para o bem comum.

Enfim, aqui me encontro diante de amigos, para

falar da COLTED e, pondo de lado as minhas naturais inibições, procurarei ser simples e objetivo, transmitindo-lhes a essência desse órgão do Ministério da Educação e Cultura que tenho a honra de dirigir e a cujas finalidades venho, ultimamente, dedicando todo o meu tempo e o melhor dos meus esforços.

A COLTED - Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático criada, por Decreto, em outubro de 1966, tem como objetivo a coordenação e a execução de todas as atividades do Ministério da Educação e Cultura, que se relacionem com a produção, a editoração, o aprimoramento e a distribuição de livros didáticos e técnicos em todo o País.

É sabido que a falta de livros impede a caminhada de milhares de estudantes, no sentido de seu desenvolvimento intelectual e, conseqüentemente, limita as possibilidades de progresso do Brasil.

Valorizando, nos devidos termos, esse problema que constitui um verdadeiro desafio - o Ministério da Educação e Cultura, sob a liderança do Ministro Tarso Dutra, estabeleceu um programa, de dimensões nacionais, cujo objetivo é distribuir gratuitamente livros a todos os estudantes dos níveis elementar e médio e livros a preço de custo aos estudantes universitários.

E, para que fosse exequível um projeto de tal envergadura, o Ministério da Educação firmou um Convênio com o Sindicato Nacional de Editores de Livros e com a USAID, em função do qual esta prevista, e já iniciada, a distribuição de milhões de livros, numa primeira etapa.

Cabendo a COLTED controlar e executar os programas estabelecidos pelos órgãos signatários do Convênio,

representa ela, nesse desempenho, os propósitos do Ministério da Educação e Cultura de proporcionar aos estudantes brasileiros os meios indispensáveis à sua formação e ao desenvolvimento de sua cultura.

A propósito, vale ressaltar que a COLTED já conta, no Orçamento da União para 1968, na parte relativa ao MEC, com uma dotação de mais de 20 bilhões - o que se constitui no maior projeto de educação já realizado no Brasil.

A BIBLIOTECA COLTED

Quero, agora, referir-me às Bibliotecas-COLTED que já constituem uma realidade e que estão começando a espalhar-se pelas escolas de todo o Brasil. Tem elas a finalidade de proporcionar aos professores e aos alunos um permanente convívio com as melhores obras editadas no País, servindo-lhe, ainda, como inestimável instrumento de pesquisa.

Compõe-se a Biblioteca-COLTED de um determinado número de livros, considerados entre os melhores e selecionados por elementos técnicos, cada qual em sua área de conhecimento especializado. Para facilitar e auxiliar a organização e a catalogação dos livros distribuídos, acompanha a Biblioteca um pequeno livro do Professor Xavier Pla-cer, com instruções completas sobre o assunto.

A guisa de esclarecimento, devo dizer, ainda, que cabe as Secretarias de Educação de cada Estado indicarem as escolas a serem contempladas com as Bibliotecas-COLTED.

E já que espero haver-lhes transmitido a idéia básica do que é a COLTED, quais os seus objetivos, o que tem realizado e o que vai realizar-se - coloco-me, agora, com o maior prazer, à disposição dos presentes, para responder às perguntas que queiram formular ou para esclarecer quaisquer dúvidas".

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)